



PROJECTO NACIONAL DE BIODIVERSIDADE: CONSERVAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DO IONA

Relatório de Monitoramento – Julho/2017

Número de referência do acordo de contribuição (CRIS): FED/2013/317-806

Atlas (UNDP) ID: 00081396

UNDP/GEF PIMS: 4581

GEF ID: 4082

Local: Luanda, Angola

Data de envio do relatório: 02/08/2017

1. Objectivo:

Foi realizada uma missão de monitoria no Parque Nacional do Iona no período dos dias 03 a 07 de Julho de 2017. A missão teve como finalidade verificar a conclusão ou avanço de actividades que foram ou estão sendo realizadas no Parque, principalmente obras de infra-estrutura e acções para o desenvolvimento do turismo comunitário. Também foi uma oportunidade de se reunir com empresas recentemente contratadas pelo projecto para desempenharem uma série de obras no Parque.

2. Objectivos específicos da missão – 03 a 07 de Julho de 2017:

- Encontrar com o soba e representantes da Comunidade de Otchifengo para o desenvolvimento das actividades de turismo comunitário;
- Encontrar com os prestadores de serviço recentemente contratados para fazer a construção das áreas de campismo, os postos dos guardas, o desenvolvimento de actividades turísticas com comunidades tradicionais;
- Encontrar com o representante provincial do projecto Fundo de Apoio Social (FAS);
- Verificar o progresso ou conclusão da implementação das seguintes actividades: a construção de um escritório, armazém e garagem no posto da Espinheira; a instalação de energia solar nos 3 postos (Espinheira; Pediva e Salondjamba); a perfuração e instalação de módulos para o fornecimento de água em Salondjamba e Pediva.

3. Integrantes da missão de monitoria do projecto:

- Representante da delegação da União Europeia em Angola: Danilo Barbero;
- Representantes do PNUD: Goetz Schroth e Olivia Felicio Pereira;
- Coordenador Nacional do projecto: Aristofanes Pontes;
- Representante do Ministério de Planeamento e Desenvolvimento Territorial: Albertino Lima;
- Representante do Instituto Nacional de Biodiversidade e Áreas de Conservação: Marta Zumbo;
- Administrador do Parque Nacional do Iona: Sebastião Afonço;
- Consultor Internacional do Parque Nacional do Iona: Bruce Bennett.

4. Agenda da missão de monitoria:

DATA	ACTIVIDADES
03/07/2017 (segunda)	• Viagem para Moçâmedes e pernoite no mesmo local.
04/07/2017 (terça)	• Visita e verificação das obras no posto de Pediva; • Encontro com o soba e representantes da Comunidade de Otchifengo; • Chegada ao acampamento na região de Otchifengo.
05/07/2017 (quarta)	• 2º encontro com o soba e representantes da Comunidade de Otchifengo; • Encontro com a Administradora da Comuna do Iona, Madalena Julia Felismina; • Verificação das construções em Espinheira (escritório, armazém e garagem); • Reunião da equipa do projecto para avaliação do grau de implementação de todas as actividades previstas pelo projecto.
06/07/2017 (quinta)	• Visita da área onde será reabilitada uma estrada que liga Espinheira a Tchindungua (rio Cunene); • Visita e verificação das obras no posto de Salondjamba; • Retorno para Moçâmedes – delegação do PNUD e representantes do Governo • Visita de outras áreas do Parque – representante da União Europeia
07/07/2017 (sexta)	• Encontros bilaterais com representantes das empresas que realizarão: construção das áreas de campismo e postos de fiscais (Construções Serra e Filhos LDA), desenvolvimento de actividades turísticas com as comunidades (Yona Safaris), sensibilização ambiental e comunicação do plano de gestão (4 de Abril); • Reunião com o representante provincial do projecto Fundo de Apoio Social (FAS); • Retorno para Luanda.

5. Descrição da actividade:

A missão de monitoria iniciou com um dia de atraso, devido ao cancelamento do voo da TAAG de Luanda para Moçâmedes. Sendo assim, o grupo de monitoria chegou no final da tarde do dia 3 de Julho e retornou no dia 7 do mesmo mês.

Em Moçâmedes, durante o jantar, a Coordenação do Projecto teve uma rápida conversa com o representante da empresa Yona Safaris. O propósito da conversa foi esclarecer alguns pontos específicos sobre a parte contratual, em especial as condições para a realização de pagamentos. Está empresa foi contratada em Julho de 2017 pelo Projecto para identificar, elaborar e implementar junto às comunidades actividades turísticas no Parque Nacional do Iona. O início das actividades está planejado para o final do mês de Julho de 2017 e o encerramento para Março de 2018.

Na manhã seguinte, terça-feira, o grupo viajou para o Parque. A primeira parada foi no Posto de Fiscais de Pediva. Foi instalado e está em plena operação o sistema de energia solar,

que foi realizado pela empresa SADEC Solar Energy / Transtons. A empresa Mesg instalou o sistema para fornecimento de água (bomba, painel solar e tanque de água). Para que o trabalho da Mesg seja qualificado como concluído, é necessário que a empresa entere a tubulação e instale a caixa d'água em uma pequena torre. A conclusão destas obras de acabamento estão planeadas para o mês de Setembro de 2017. O portão de entrada de Pediva também precisa ser finalizado pela empresa Majoris. É necessário incluir uma cobertura metálica que segue o mesmo padrão instalado no Posto de Salondjamba. O trabalho está previsto para ser concluído em Janeiro de 2018. Foi ressaltado o papel e a importância do Administrador do Parque, Sebastião Afonso, no acompanhamento contínuo destas obras, assim como, a necessidade em manter constantemente a Coordenação do Projecto informada sobre os avanços e possíveis problemas para a conclusão de determinada tarefa, caso houver.



Foto 1: Portão do posto de Pediva. Instalação do sistema solar fotovoltaico. Obra de cobertura do portão necessita ser concluída



Foto 2: Casa de fiscais no posto de Pediva, painel solar instalado e funcionando normalmente

Em seguida, o grupo viajou para a área de Otchifengo, onde será construída uma das áreas de campismo. O grupo se encontrou com o soba e outros representantes da comunidade local. O soba confirmou a disposição da comunidade em participar nas acções de formação em turismo comunitário e também afirmou o interesse em abrigarem uma das áreas de campismo nas proximidades da comunidade. Esta comunidade já recebeu uma visita da ONG 4 de Abril, que foi acompanhada pela Administração do Parque, para falar sobre o plano de zoneamento e a possibilidade de desenvolver actividades turísticas nessa região. A Coordenação do Projecto contratou a ONG 4 de Abril em Dezembro de 2016 para desenvolver acções de conscientização sobre o ambiente e comunicar o plano de zoneamento para as comunidades que vivem dentro do parque. O tempo para conclusão do trabalho é de 4 meses, mas será estendido até Fevereiro de 2018 para que a organização entregue resultados satisfatórios. Como foi possível constatar durante o primeiro contacto do grupo de monitoria com a comunidade de Otchifengo, ainda é necessário fortalecer o trabalho de comunicação e traduzir de forma objectiva para as comunidades as implicações e as oportunidades (ex.: criação de

uma renda adicional com atracções turísticas) da implementação de um plano de zoneamento. Deve-se ressaltar que o trabalho específico de desenvolvimento de actividades turísticas com as comunidades será desenvolvido pela operadora turística Yona Safaris, conforme destacado anteriormente, mas as actividades previstas pela ONG 4 de Abril são relevantes por ter um carácter contextualizador do Projecto, criar as bases para a disseminação da informação sobre a existência de um plano de zoneamento e, conseqüente, informar os diferentes tipos de actividades que podem ou não serem desenvolvidas em cada área do parque. Neste dia, o grupo de monitoria acampou em Otchifengo.



Foto 3: Encontro com a comunidade de Otchifengo

No dia seguinte, quarta-feira, o soba pediu para que o grupo de monitoria fosse novamente para a comunidade para esclarecer algumas dúvidas sobre o turismo comunitário. O grupo atendeu ao pedido e esclareceu dúvidas relacionadas a propriedade do Jango (área de campismo), como a comunidade se beneficiará concretamente com essas actividades de turismo, a origem dos fundos para a construção da infra-estrutura e se as comunidades na Namíbia, que pertence a mesma etnia, já realizam actividades similares. Ficou acordado com a comunidade que o Administrador do Parque retornará no final do mês de Julho para dar continuidade no diálogo sobre esse tema. Os representantes da comunidade pediram esse tempo para que eles possam discutir internamente questões relacionadas ao turismo. Deve-se ressaltar, que conforme já previsto pela Coordenação do Projecto, o contacto com as comunidades tradicionais deve ser feito com cautela, organizadamente e com frequência. Esse trabalho, que foi iniciado pelo Projecto, deverá ser dado continuidade pela Administração do Parque após a conclusão do Projecto. A língua também é uma barreira. É sempre necessário ter a presença de um intérprete, que nem sempre traduz ou transmite a mensagem da forma mais apropriada.

Após essa reunião, o grupo foi para Espinheira via Comuna do Iona. O grupo encontrou rapidamente a Administradora da Comuna, mas não teve a oportunidade de apresentar o ponto da situação da implementação do Projecto no Parque, pois a comuna estava atarefada com a organização de um evento político que aconteceria na sexta, dia 7 de Julho. Ao chegar na Administração do Parque, foi possível constatar que as obras para a construção do novo escritório e armazém foram quase finalizadas. O construtor (Construções Serra e Filhos LDA) precisa aplicar mais uma camada de tinta no escritório e finalizar as juntas do azulejo do banheiro (casa do escritório) para que a obra seja dada como concluída. O Administrador do Parque ficou encarregado em acompanhar a conclusão da obra. Foi concluído o trabalho de instalação do sistema solar fotovoltaico em Espinheira. O sistema funciona normalmente, fornecendo energia eléctrica suficiente para manter todos os equipamentos electrónicos ligados constantemente. Não há mais a necessidade de utilizar o gerador a diesel. Uma reunião *debriefing* foi realizada após o almoço. Cada actividade programada pelo Projecto foi revisada e discutida pela equipa de monitoria. Para mais informações sobre esta reunião, consultar o anexo.



Foto 4: Instalação de sistema solar fotovoltaico e Escritório em Espinheira



Foto 5: Estrutura para manutenção de veículos em Espinheira



Foto 6: Cobertura para o estacionamento de veículos em Espinheira



Foto 7: Depósito de combustível em Espinheira

Na quinta-feira, parte do grupo de monitoria visitou a região onde será reabilitada e construída uma estrada que liga Espinheira à Tchindungua (Rio Cunene). Parte da estrada que

leva à Tchindungua precisa ser reabilitada (14km) e outra precisa ser aberta (10km) para permitir o acesso mais seguro, rápido e confortável de turistas e facilitar o trabalho de fiscalização da administração do Parque. A Administração do parque está procurando empresas locais para a apresentação de orçamentos para realização dessa obra. O grupo, com excepção do representante da União Europeia, voltou para Moçâmedes durante o período da tarde via Salondjamba. O grupo parou no posto de fiscais de Salondjamba para verificar as obras. A empresa SADEC Solar Energy / Transton concluiu a instalação do sistema solar fotovoltaico no posto. O sistema está funcionando normalmente e gera energia suficiente para a utilização de todos os equipamentos do posto. O furo d'água ainda não foi concluído, conforme o previsto. De acordo com relatado no relatório de monitoria de Novembro de 2016, a empresa responsável pelo furo, Mesg, interrompeu temporariamente as obras, pois a broca quebrou. A peça foi substituída e o furo foi feito. Entretanto, a obra não foi concluída porque a água encontrada nesta localidade não era própria para consumo (muito salobra). Sendo assim, a Administração do Parque identificou outra área como uma fonte adequada para o fornecimento de água. Foi necessário abrir uma picada acerca de 2km do posto para ter acesso. A empresa enviará a máquina para fazer o furo d'água no final do mês de Julho. A obra está planeada para ser concluída em Setembro de 2017.



Foto 8: Portão de Salondjamba



Foto 9: Sistema solar fotovoltaico do posto de fiscais de Salondjamba

Na manhã de sexta-feira, a equipa realizou uma série de reuniões com diferentes prestadores de serviços contratados pelo Projecto. A primeira reunião foi com o representante da empresa Construções Serra e Filhos LDA, Sr. Serra, que está responsável pela construção das áreas de campismo e pelos postos de fiscais em Ponta Albina e Otchifengo/Helola. A empresa foi contratada pelo Projecto em Junho de 2017 e deverá concluir as obras em Março de 2018 e Novembro de 2017, respectivamente. O Sr. Serra informou que a empresa

trabalhará com 2 equipas nas obras de infra-estrutura. Uma equipa dará início a construção do posto em Ponta Albina e a outra começará com área de campismo na Comuna do Iona. As obras estão previstas para começar assim que a empresa receber a adjudicação do contrato, cujo pagamento está programado para Julho de 2018. A Coordenação do Projecto também informou o construtor sobre os ajustes necessários no acabamento do escritório em Espinheira para que a obra seja formalmente aceita e a última parcela seja paga pelo Projecto.

Posteriormente, foi realizada uma reunião com o representante da ONG 4 de Abril, Sr. Mondlane, para discutir o trabalho com as comunidades. O representante informou que foram realizadas 2 oficinas, sendo uma na comunidade de Monte Negro e outra em Otchifengo. As reuniões foram feitas primeiramente com os sobas para apresentar as actividades e agendar encontros com as comunidades. A ONG informou que fará pequenas peças teatrais com os membros das comunidades para facilitar e ilustrar os temas que serão trabalhados. Ele também enfatizou que é uma queixa muito frequente por parte das comunidades a falta de acesso à água. Finalmente, o representante informou que a organização programou um encontro com a comunidade Otchifengo nos dias 14 e 15 de Julho. O produto 1 (plano de trabalho) deverá ser submetido para a Coordenação do Projecto até o final do mês de Julho.

Logo após, a Coordenação do Projecto se encontrou com o coordenador provincial do projecto Fundo de Apoio Social (FAS), Manuel Esteve, e o assessor do projecto, Sebastião Silva. O FAS também é um projecto financiado pela EU e tem uma subactividade sobre o reforço das capacidades em turismo na província do Namibe. Foram discutidas as possíveis sinergias entre os projectos Iona e FAS na área de turismo. A Coordenação do Projecto Iona agendará um encontro com a coordenação nacional do FAS para avaliar o potencial de conversão de esforços no tema sobre turismo. Finalmente, a equipa encontrou com os representantes da Yona Safaris. Foi discutido o formato para a implementação das atracções de turismo comunitário, a sustentabilidade da iniciativa e o interesse em trazer um especialista/operador turístico da Namíbia para assessorar a elaboração das actividades. Os representantes da empresa solicitaram ao PNUD para fazer aquisição de um pequeno barco (para 6 a 8 pessoas), que será utilizado como uma das atracções turísticas do parque – passeio no Rio Cunene. A operadora de turismo será responsável pela manutenção e segurança do barco. Eles enfatizaram que a formação das comunidades é contínua e de médio/longo prazo. Após a conclusão desta última reunião, o grupo foi para o aeroporto para retornar à Luanda.

6. Próximos passos:

- A Administração do Parque, através do Administrador, tem que acompanhar continuamente a construção das áreas de campismo, postos de fiscais e a conclusão das obras de infra-estrutura em curso no Parque;
- A Administração do Parque tem que acompanhar as actividades de turismo comunitário;
- O Administrador do Parque deve manter a Coordenação do Projecto informada sobre as actividades em curso de desenvolvimento no Parque;
- A Coordenação do Projecto deve agendar uma reunião com a equipa nacional do projecto FAS.

Anexo – Acta da reunião *debriefing* realizada em Espinheira no dia 5 de Julho de 2017

Resultado 1: Reabilitação do Parque Nacional do Iona		
Acção 1.1: Nomear, treinar, equipar e implantar o pessoal do parque		
Actividade	Actividades com extensão	Notas da reunião para cada uma das actividades
1.1.1-3 Despesas com pessoal do parque (Gerente Internacional do Parque, Administrador Nacional do Parque, e 20 Guardas-parque) (linhas 10, 35)	Combinação das rubricas orçamentais 10 e 35 - Despesas com pessoal do parque (Gerente do Parque Internacional, Administrador do Parque Nacional e 20 guardas do parque)	Foi questionada a sustentabilidade de todas as actividades realizadas pelo projecto após o fim do financiamento. Uma das alternativas sugeridas é a criação de uma parceria público-privado para garantir o bom funcionamento do Parque Nacional do Iona. Este tema deverá ser durante o Comité de Pilotagem, que deve acontecer no segundo semestre de 2017.
1.1.4 Fornecimentos para o Parque Iona, incluindo a manutenção de veículo (linha 15)	Suprimentos para veículos, materiais de construção utilizados no parque, etc.	Foi mencionado durante a reunião que parte do orçamento disponível nesta linha será utilizado para comprar mobília para o escritório em Espinheira e os postos de Ponta Albina e Helola/Otchifengo. A Administração do Parque está buscando orçamento com empresas locais.
Acção 1.2: Estabelecer infra-estrutura chave para o parque, equipamentos e serviços		
1.2.1-2 Construção de uma área de armazenamento, centro de saúde, centro de treinamento, instalações de tratamento de resíduos, buracos de água e energia solar no parque (linha 16)	Inalterado. Renovação de edifícios existentes em Espinheira, Salondjamba e Iona concluídos e pagos.	Foi ressaltada a importância do Administrador do Parque acompanhar minuciosamente a realização e operacionalização de todas as obras que estão sendo feitas no Parque. Somente após a entrega formal das obras de infra-estrutura ao parque é que os construtores receberão o pagamento final. O construtor deverá apresentar uma nota de entrega da obra que deve ser assinado por ele e pelo Administrador do Parque.
	Novo escritório e edifício de armazenamento na Espinheira	É necessário concluir o acabamento no escritório de Espinheira (pintura de mais uma camada e finalizar juntas do banheiro). Foi solicitado ao Administrador do Parque de apresentar uma lista por escrito das actividades que o construtor ainda precisa finalizar para que a obra seja formalmente aceita.
	Energia solar para os três postos	Finalizada
	Abastecimento de água para Salondjamba e Pediva	Foi concluído o sistema de abastecimento de água em Pediva. Para o posto de Salondjamba ainda é necessário finalizar o furo, conforme constatado pela equipa de monitoria durante a missão.
	Portão em Salondjamba	Finalizado. Pagamento efectuado na sua totalidade.
	Portão em Pediva	A empresa Majoris precisa concluir a cobertura do portão. Previsão para conclusão em Janeiro 2018
	Pagar CAPINHA para supervisionar obras de construção	Não foi discutida essa linha durante a reunião
1.2.3 Aquisição e instalação de três tanques de diesel e um sistema de	Inalterado. Totalmente atribuído	Obra finalizada. Foi por questões de segurança que a Administração do Parque decidiu construir apenas um local para armazenar os combustíveis (Espinheira). A Administração

gestão de combustível nos postos de Salondjamba, Espinheira e Pediva (Linha 14)		ênfatiou que quando há necessidade ou alguma actividade específica é possível transportar o combustível até o local de forma segura.
1.2.4 Concluir a instalação e manutenção do sistema de comunicação por rádio e satélite no PN Iona (linha 6)	Inalterado. Totalmente atribuído	Diferentes agentes estão envolvidos na instalação da torre em Tômbua, mas ainda não houve avanço. Como este tema transcende o poder de actuação do projecto, foi sugerido como medida mitigatória instalar a torre em Ponta Albina, uma vez que o posto estiver concluído.
1.2.6 Abastecimento de água e saneamento para as comunidades do Parque (linha 40)	Inalterado. Proporcionar o acesso da água às comunidades em assentamentos permanentes nas partes periféricas do parque de tal maneira que a pressão no parque das pessoas e do gado é reduzida. A preferência é dada aos locais com a) presença significativa da comunidade, b) postos de guarda atuais ou potenciais, c) entradas principais para turistas no parque. Os seguintes sites foram seleccionados: Helola, Ovipaca, Otchifengo, Monte Negro.	O representante da UE sugeriu que a abordagem com as comunidades deveria tratar de forma mais ampla todas as actividades que o projecto prevê que serão beneficiadas por elas. A Administração do Parque contra-argumentou que é mais apropriado tratar os temas de forma separado, pois não haverá água nas áreas de campismo. As obras para dar acesso a água as comunidades serão realizadas em pontos distintos aos campsites. O Administrador do Parque deverá acompanhar os técnicos da empresa no momento de fazer a identificação exacta dos pontos para fornecer água para as comunidades. Esse processo deverá ser realizado com a comunidade.
Ação 1.3: Desenvolver um plano de manejo integrado do parque		
1.3.1 Viagem para o suporte técnico, supervisão e treinamento de pessoal relacionado com os estudos do PN Iona (Linha 2)	Viagens para o Plano de Gestão consulta pública	Finalizado. Todos os recursos disponíveis nesta linha foram utilizados.
1.3.5 Levantamento aéreo dos animais selvagens e do gado no PN Iona para atualizar a última pesquisa (2003) (Linha 4,5,17,19)	Inalterado	O levantamento foi realizado. O consultor internacional do parque está trabalhando com a empresa responsável, Bushskies, na revisão do documento. A empresa fará uma apresentação da metodologia em Luanda durante a segunda quinzena de agosto.
1.3.6 Utilizar parte dos fundos para pagar o Coordenador Nacional do Projecto (CNP) a partir de Novembro 2016 a Abril de 2018 (fim do projecto). Fundos restantes podem ser usados para o plano de turismo para o parque (Linha 3)	O GEF aprovou a reatribuição de fundos para pagar o coordenador do projecto até o novo fim da data do projecto em Abril de 2018.	Não foi discutida essa linha durante a reunião
	US\$ 50.000 para estudos de turismo e desenvolvimento em Iona NP.	Não foi discutida essa linha durante a reunião
Ação 1.4: Criar apoio para a comunidade e o governo local para, e participar, a conservação do parque		
1.4.1 Continuar o levantamento da pecuária no PN Iona, avaliar os	Alocada para pagamento parcial do estudo comunitário.	Foi ressaltado que o estudo das comunidades (SOAPRO) forneceu dados e alimentou o Plano de Gestão do Parque Nacional do Iona. O estudo das comunidades e o Plano de

conflitos entre seres humanos e animais selvagens, o impacto da pecuária sobre a biodiversidade, sugerir medidas de mitigação e implementar projectos-piloto (linha 9)		Gestão são documentos bases para o Parque. A Administração do Parque informou que será necessário reabilitar uma estrada que liga a Espinheira à Tchindungua para apoiar as actividades de turismo.
1.4.3 Identificar, por meio de consultas, formas sustentáveis de subsistência alternativa, incluindo oportunidades de emprego para membros das comunidades locais (linha 3)	Alocada para pagamento parcial do estudo comunitário.	
1.4.4 Facilitar o treinamento, aconselhamento e intercâmbio para apoiar a formação das comunidades, incluindo os custos de viagem (Linha 11,36,45,46)	Implementar treinamento para o componente de turismo comunitário: Contratar ONG local ou empresa para identificar e desenvolver com comunidades actividades simples de turismo em cada local e treinar membros da comunidade como guias (trilhas, observação de pássaros, visitas a moradias locais, artesanato, actividades culturais como Dança etc). Fornecer treinamento no local de trabalho.	Foi ressaltado que a operadora de turismo Yona Safaris foi contratada para desenvolver as actividades de turismo comunitário no Parque.
	Desenvolver programa de estágio para membros da comunidade para trabalhar e receber treinamento com operadores turísticos locais.	
1.4.5 Identificar, planejar e implementar intervenções de reforço da confiança com as comunidades; desenvolvimento e implementação de actividades de geração de renda para as comunidades, incluindo o desenvolvimento de competências e recrutamento de membros da comunidade (Linhas 48,37)	Contratar ONG local para comunicar e consultar as comunidades no parque sobre o plano de zoneamento.	O Administrador do Parque informou que a ONG 4 de Abril programou fazer uma missão no parque no meio de Julho, passando pelas comunidades de Otchifengo, Helola e Monte Negro. Ele ainda informou que o parque sempre está presente durante essas actividades. Normalmente há, pelo menos, um fiscal do parque acompanhando a ONG além do Administrador.
	Fornecer financiamento inicial para a comunidade em Monte Negro para passeios de barco para turistas no Rio	Foi mencionado que a operadora turística Yona Safaris está responsável pela realização desta actividade.

	Cunene incl. Compra de motor de popa, arrecadação e treinamento.	
	Criar e gerar conteúdo para o site do Parque Nacional de Iona com informações, mapas para download, lista de operadores turísticos licenciados, possivelmente facilidade de reserva, para ser hospedado no INBAC.	Os materiais de visibilidade e comunicação previstos serão feitos no segundo semestre de 2017, uma vez que estiver clara a localização exacta dos campsites.
	Design e pasta de impressão com informações para turistas sobre o Parque Nacional de Iona para distribuição em entradas de parque, hotéis e aeroportos	
1.4.6 Equipamento para actividades de geração de renda para as comunidades (Linha 8,38)	Infra-estrutura para a estratégia de turismo de base comunitária: Contratar empresa local para construir infra-estrutura simples com abrigo, área de piquenique, instalações de churrasqueira, banheiros para locais de acampamento (6 sites).	A Coordenação do Projecto informou que a empresa foi contratada. O primeiro campsite a ser construído será na Comuna de Iona.
	Construir piscina com água de nascente natural para o banho, incluindo cercas contra animais domésticos	A Coordenação do Projecto informou que esta actividade não será mais realizada, pois o INBAC não aprovou por razões técnicas.
1.4.7 Materiais para as actividades de geração de renda (linha 39)	Melhorar sinais de trânsito no parque	Será feito durante o segundo semestre. O consultor internacional do parque já identificou a quantidade mínima de sinalização que será necessária dentro do parque, cerca de 35, e por volta de 6 fora do parque
1.4.8 Apoiar e facilitar processo de cooperação transfronteiriço; visitas de intercâmbio com a Namíbia. Desenvolver e implementar plano de coordenação transfronteiriço a nível local (comunidades, autoridades locais, funcionários do parque), incluindo reuniões de cooperação, de intercâmbio e de capacitação (linha 11)	Realizar uma série de visitas de intercâmbio com a Namíbia.	A Coordenação do Projecto ressaltou o desejo a equipa técnica da Namíbia em visitar Angola e o Parque Nacional do Iona. Eles podem ser envolvidos nas discussões com as comunidades do parque do Iona, já que a Namíbia possui uma experiência de longa data nesse tema e há interesse deles em desenvolver actividades transfronteiriça.
Resultado 2: Fortalecer a capacidade institucional para gerir o sistema de áreas protegidas		
Ação 2.1: Preparar um Plano Estratégico para o sistema de áreas protegidas		
Ação 2.2: Desenvolver a estrutura organizacional e de pessoal para o sistema de áreas protegidas		

2.1.1 Consultoria para a elaboração de um Plano Estratégico para o sistema de áreas de conservação. Selecção, adjudicação e execução do estudo (linha 21)	Inalterado. Alocado inteiramente.	A empresa de consultoria, Fundação Kissama, precisa finalizar os últimos capítulos da estratégia. Planeja-se que a entrega e aceitação do documento ocorra em Setembro.
Acção 2.3: Avaliar o estado atual dos parques nacionais e reservas naturais		
Acção 2.4: Preparar planos de implementação detalhados para a reabilitação dos parques nacionais		
2.3.1 Preparação de uma avaliação das áreas de conservação em Angola e planos de reabilitação (Linha 21)	Inalterado. Alocado inteiramente.	Foi renegociado os contractos com as empresas responsáveis por desenvolver os planos de gestão e os levantamentos da fauna das 6 áreas protegidas. As empresas estavam com dificuldade de realizar pagamentos em dólar para especialistas internacionais. Serão feitos levantamentos aéreos para as áreas de Cameia, Luiana-Luengue e Mavinga. A empresa responsável é a Bushskies. Para a área de Maiombe será feito um levantamento terrestre. Para essa actividade foi contratada uma consultora internacional, Tamar Tikva Ron, para liderar a equipa de consultores nacionais. Não será feito um levantamento para a área de Mupa, pois já foi concluído um levantamento recentemente.
2.3.2 Despesas de viagem relacionadas com os relatórios das 6 áreas de conservação e planos de implementação (Linha 47,49)	Inalterado. Para ser utilizado para reuniões de consulta e supervisão.	Não foi discutida essa linha durante a reunião
2.3.3 Publicação TdR (Linha 22)	Inalterado	Finalizado. Todos os recursos disponíveis nesta linha foram utilizados.
2.4.3 Capacitação (Linha 24)	Implementar treinamento de "Aplicação da lei e programa de habilidade de armadas" pela South African Wildlife College para 20 rangers de Iona e 20 rangers de outros parques	A Coordenação do Projecto informou que o treinamento dos fiscais será feito no mês de Outubro de 2017. O representante da EU solicitou o programa da formação.
2.4.4 Desenvolver uma proposta e projetar a construção de uma ponte na entrada de Salondjamba, através da contratação de uma empresa de consultoria, incluindo a avaliação de impacto ambiental (Linha 42)	Construir postos de guarda em Ponta Albina e Helola / Odjifengo	A Coordenação do Projecto informou que a empresa Construções Serra e Filhos LDA foi contratada para as obras de construção e instalação do sistema de energia solar nos postos de Ponta Albina e Helola / Odjifengo. Para o fornecimento de água, a empresa Construções Serra e Filhos LDA ficou responsável pela obra no posto de Ponta Albina, enquanto a empresa Ecumby para o posto de Helola / Odjifengo. Para o fornecimento de móveis, a Administração do Parque recolherá três orçamentos de empresas na região do Namibe, Lubango e Benguela.
	Fornecer móveis para os postos de guarda	
	Fornecimento de água para os postos de guarda	
	Fornecer energia solar para os postos de guarda	
Resultado 3: Gerenciamento do projecto		
Acção 3.1: A equipa do projecto seleccionada, nomeada e implementada		

3.1.2 Coordenador nacional do projecto (Linha 29)	Gasto. Coordenador nacional é agora pago a partir de 1.3.6 (Linha 3)	Não foi discutida essa linha durante a reunião
3.1.3 Motorista para o escritório do projecto em Luanda (Linha 50)	Inalterado. Salário pago até 31 de Março de 2018	Não foi discutida essa linha durante a reunião
3.1.4 Escritório, combustível e outros suprimentos: manutenção de veículos, em Luanda; telefone celular e custos com internet para o coordenador nacional do projecto e assistente de projecto; suprimentos gerais (Linhas 32,33)	Inalterado	Não foi discutida essa linha durante a reunião
3.1.5 Viagens do pessoal do projecto (Linha 30)	Inalterado	Não foi discutida essa linha durante a reunião
Ação 3.2: Escritório do projecto em Luanda		
3.2.2 Avaliação final (Linha 23)	Inalterado	O representante da EU informou que será feita uma avaliação do impacto do projecto após um ano da conclusão do projecto, ou seja, em 2019, para que seja possível medir os reais impactos e questões relacionadas a sustentabilidade.
Ação 3.3: Comunicação, coordenação, visibilidade e apoio a mobilização		
3.3.1 Implementação do plano de visibilidade e comunicação, gestão de dados e de informações (Linha 43)	Artigo sobre Iona a ser publicado em uma revista de viagens	O Coordenador informou que o artigo ainda não foi finalizado. Será necessário alinhar algumas informações com os parceiros do projecto (UE e PNUD). O Coordenador do Projecto informou que precisa marcar uma data com o Embaixador da União Europeia e o Representante do PNUD para que a equipa de filmagem façam a entrevistas. O representante da EU solicitou que as questões sejam enviadas com antecedência.
	Novos outdoors estão sendo projectados	A Coordenação do Projecto está ajustando a proposta recebida pela empresa NC Comunicação para fazer os outdoors nas cidades de Luanda, Lubango e Namibe.